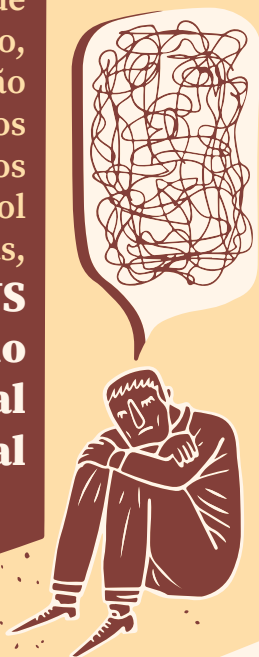


Onde buscar atendimento em **Saúde Mental**



Ao passar por uma "crise", com mudanças bruscas de comportamento, isolamento ou agitação excessiva, pensamentos intrusivos, associados ou não ao uso de álcool e/ou outras drogas, **saiba que o SUS oferece cuidado gratuito e integral em saúde mental**



Onde conseguir esse cuidado?

Nas unidades de atenção primária (clínicas da família ou centros municipais de saúde)

Se você ou alguém da sua família percebe que está enfrentando algum sofrimento, procure a unidade de Atenção Primária mais próxima. Caso ainda não seja acompanhado por esse serviço, pergunte aos vizinhos ou acesse o site **prefeitura.rio/ondeseratendido**.

A equipe de atenção primária fará a primeira avaliação de saúde e, se necessário, poderá acionar o serviço de saúde mental de referência da área e/ou Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)

São serviços estratégicos para atender as situações de crise em saúde mental. Estão organizados conforme os segmentos que atuam, sendo:

- **CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil)** — para crianças e adolescentes com quadros de saúde mental ou uso de álcool ou outras drogas.
- **CAPSad (Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras drogas)** — atendem pessoas que fazem uso abusivo de álcool e/ou outras drogas, sejam eles adultos ou adolescentes.
- **CAPS (Centro de Atenção Psicossocial)** — atendem adultos em sofrimento mental agudo ou com transtornos mentais graves e persistentes, e pessoas que fazem uso abusivo de álcool ou outras drogas, na ausência de CAPSad na sua área.

Os centros de atenção psicossocial de todos os tipos são serviços de “portas abertas”, recebendo pacientes novos por demanda espontânea ou encaminhada, sendo:

- **CAPS II**

Todos os usuários: Atendidos das 8h às 17h (segunda a sexta)

- **CAPS III (funcionamento 24h)**

Usuários novos: Atendidos das 8h às 19h (segunda a sexta)

Usuários do CAPS III (24h): Podem chegar a qualquer hora (inclusive domingos e feriados) que serão acolhidos

.....

Observação: Não existe **CAPS I** na cidade do Rio de Janeiro, pois esse perfil de unidade é indicado para municípios menores (de 15 mil a 70 mil habitantes).

Atendimento à noite, nos feriados ou finais de semana

Em uma situação de crise em que a pessoa esteja aceitando ajuda, você pode se dirigir com ela a qualquer uma das emergências da cidade que têm equipe de saúde mental:

REGIÃO DO CENTRO — AP 1.0

Centro de Emergência Regional (CER Centro)

Rua Frei Caneca, s/n.º (ao lado do n.º 52) — Centro

Centro Psiquiátrico Rio de Janeiro (CPRJ)

Praça Coronel Assunção, s/n.º — Gamboa

ZONA SUL — AP 2.1

Instituto Municipal Phillipe Pinel

Avenida Venceslau Brás, 65 — Botafogo

REGIÃO DE JACAREPAGUÁ

E BARRA DA TIJUCA — AP 4.0

Centro de Emergência Regional (CER Barra)

Avenida Ayrton Senna, 2.000 — Barra da Tijuca

REGIÃO DE BANGU E REALENGO — AP 5.1

Centro de Emergência Regional (CER Realengo)

Rua Nilópolis, 329 — Realengo

REGIÃO DE CAMPO GRANDE

E GUARATIBA — AP 5.2

Centro de Emergência Regional (CER Campo Grande)

Avenida Cesário de Melo, 3.215 — Campo Grande

REGIÃO DE SANTA CRUZ — AP 5.3

Centro de Emergência Regional (CER Santa Cruz)

Rua do Prado, 325 — Santa Cruz



Saiba qual é
o CAPS mais
perto de você

saude.prefeitura.rio/caps

Se a pessoa estiver intoxicada por álcool, outras drogas ou outra substância química?

Não induza vômito e nem ofereça alimentos ou líquidos, sem orientação direta de profissional de saúde. Entre em contato com o SAMU 192, e siga as orientações do atendente. Se possível, guarde a embalagem ou identifique a substância e a quantidade ingerida.

Caso a pessoa recuse ajuda ou se coloque em risco, chame o SAMU, 192

O SAMU conta com profissionais qualificados para as diferentes emergências e, se necessário, levará o paciente para o atendimento na emergência mais indicada.

Se uma pessoa tentar o suicídio ficará internada?

Não necessariamente. Após as ações para tirar o risco de vida imediato em caso de ferimentos ou intoxicação, a pessoa deve passar por uma avaliação de profissional de saúde mental, que vai avaliar o grau da ideação suicida (ideia persistente de se matar), o contexto domiciliar e a capacidade de suporte comunitário e familiar.

Condutas possíveis nesse caso podem ser: o acompanhamento diário no CAPS, retornando para casa à noite sob o cuidado dos familiares, a permanência em leito de acolhimento noturno no CAPS, ou até mesmo o cuidado domiciliar caso a família consiga se organizar para que a pessoa não fique sozinha e fique sob vigilância, além do uso de medicação, quando necessário.

Projeto Suporte de Pares e Ajuda Mútua

O Projeto Suporte de Pares e Ajuda Mútua atua Nos serviços da Rede de Saúde Mental, principalmente nos CAPS, contratando trabalhadores a partir de sua própria experiência de sofrimento psíquico, como usuários, ou de cuidado, enquanto familiares.

Os profissionais (usuários e familiares) do projeto colaboram com o empoderamento de outras pessoas usuárias e familiares por meio de grupos de ajuda mútua. Também participam de atividades do serviço de saúde, tendo uma escuta diferenciada devido à sua vivência, facilitando o acolhimento de forma humanizada e afetiva, promovendo o acesso e exercício dos direitos humanos e cidadania. Esse encontro singular com histórias de vida semelhantes aproxima e humaniza a relação de cuidado nos serviços, promovendo o protagonismo das próprias histórias.

Mais informações, acesse:
saude.prefeitura.rio/saude-mental



Saúde

